# Diocese de Campina Grande – PB

Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

## Sacramentos da Iniciação Cristã

## Compêndio do Catecismo da Igreja Católica

## Segunda Parte

## A Celebração do Mistério Cristão

**Diocese de Campina Grande**

Nossa Senhora da Conceição

Bispo: **Dom Dulcênio Fontes de Matos**

Paróquia do Sagrado Coração de Jesus

Pároco: Pe. José Assis Pereira Soares

Vigários Paroquiais

Pe. Edjamir Silva Souza

Pe. Hachid Ilo Bezerra de Sousa

**Bibliografia Recomendada e Consultada**

**A Bíblia de Jerusalém**, Paulus, 4.ª Impressão, 2002.

**Bíblia Sagrada** – Tradução da CNBB, 14 reedição, 2012.

**Catecismo da Igreja Católica**, 2ª Edição, Ed. Loyola. (CIC)

**Compêndio do Catecismo da Igreja Católica**, Ed. Loyola, 2005. (C-CIC)

**Youcat Brasil** – Catecismo Jovem da Igreja Católica. Paulus, 2012. (Youcat)

**O Caminho** – Síntese da doutrina cristã para adultos (Província Eclesiástica de Alagoas) – Edições Loyola, 9.ª Edição.

# Segunda Parte

# A Celebração do Mistério Cristão

Joos Van WASSEMIOVE, Jesus dá a comunhão aos Apóstolos, Galleria Nazionale Belle Marche, Urbino

No quadro aqui apresentado, Jesus se aproxima dos apóstolos a mesa e dá a comunhão a cada um. É um gênero de pintura que mostra a grande piedade eucarística da Igreja ao longo dos séculos. "*Sine dominico non possumus*" Dizia o mártir Emérito no início do século IV, durante uma das mais ferozes perseguições contra os cristãos, a de Diocleciano em 304 d.C. Acusado de ter participado da Eucaristia com a sua comunidade, afirma sem reticências: "Sem a Eucaristia não podemos viver". E uma das mártires acrescentou: "Sim, fui a assembleia e celebrei a ceia do Senhor com meus irmãos, porque sou cristã" (Cap. 11 e 7, 16). Por essa Fidelidade eucarística, os 49 mártires norte-africanos foram condenados à morte. Jesus eucarístico era a verdadeira vida para Saturnino e para os seus companheiros mártires de Abitine, na Africa pró-consular. Preteriram morrer em vez de privar-se do alimento eucarístico, pão de vida eterna.

Santo Tomás de Aquilo costumava, ao meio dia, ir à igreja e com confiança e abandono encostar sua fronte no tabernáculo num colóquio íntimo com Jesus Eucaristia. O grande teólogo medieval é também conhecido por ter composto o Ofício da Festa de Corpus Christi, no qual exprime toda a sua profunda devoção eucarística.

No Hino de Louvor (Verbum supermum prodiens), está a síntese da espiritualidade eucarística católica:

"Ao ser entregue à morte pelo traidor a seus cúmplices,

[Jesus] deu-se a si mesmo como alimento aos discípulos.

Sob dupla espécie deu-lhes a Carne e o Sangue;

de modo que com dupla substância alimentasse o homem todo.

Ao nascer deu-se como companheiro,

ao sentar-se a mesa com eles como alimento,

ao morrer como recompensa".

Tomás de Aquino, que chamava a Eucaristia "cume e perfeição de toda a vida

espiritual", apenas oprime a consciência de fé da Igreja que crê na Eucaristia, como presença viva de Jesus entre nós e alimento necessário de vida espiritual. A Eucaristia constitui o fio de ouro que, a partir da última ceia, liga todos os séculos da história da Igreja até nós hoje. As palavras da consagração "Isto é o meu corpo" e "Isto é o meu sangue" foram pronunciadas sempre e em toda parte, mesmo nos gulag, nos campos de extermínio, nas milhares de prisões ainda hoje existentes. É sobre esse horizonte eucarístico que a Igreja funda a sua vida, a sua comunhão e a sua missão.

# Primeira Seção

## A ECONOMIA SACRAMENTAL

Capela "Redemptoris Mater", Mosaico da parede da Encarnação, Cidade do Vaticano

O sacrifício da cruz é a fonte da economia sacramental da Igreja. Na imagem, Maria, símbolo da Igreja, com a mão esquerda recolhe do lado aberto de Cristo sangue e água, símbolos dos sacramentos da Igreja:

"Chegando a Jesus viram que já estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água" (Jo 19,[33-34]).

Santo Agostinho comenta:

"Cristo Senhor nosso, portanto, que ao partir ofereceu para nós aquilo que ao nascer havia tomado de nós, tornado eternamente o maior dos sacerdotes, dispôs que se oferecesse o sacrifício que vós

vedes, o seu corpo e o seu sangue. De fato, o seu corpo, atravessado pela lança, difundiu água e sangue, com os quais remiu nossos pecados. Recordando essa graça, operando a nossa salvação (pois é Deus que a opera em nós), com temor e tremor aproximai-vos para participar desse altar. Reconhecei no pão aquele mesmo [corpo] que pendeu sobre a cruz, e no cálice aquele mesmo [sangue] que jorrou do seu lado. Também os antigos sacrifícios do povo de Deus, na sua múltipla variedade, prefiguravam esse único sacrifício que devia vir. E Cristo é ao mesmo tempo a ovelha, pela inocência da sua alma pura, e o bode, pela sua carne semelhante à do pecado. E qualquer outra coisa, que de mui-

tas e diferentes maneiras seja prefigurada nos sacrifícios do Antigo Testamento, se refere apenas a este [sacrifício] que foi revelado no Novo Testamento.

Tomais, portanto, e comei o corpo de Cristo, agora que também vós vos tornastes membros de Cristo no corpo de Cristo; tomai e saciai-vos com o sangue de Cristo. Para não vos separar, comei aquilo que vos une; para não vos considerardes sem valor, bebei o vosso preço. Como isto, quando o comeis e bebeis, se transforma em vós, assim também vos transformais no corpo de Cristo, se viveis obedientes e devotos. Ele, de fato, próximo da sua paixão, celebrando a Páscoa com os seus discípulos, tomou o pão, o

abençoou dizendo: Este é o meu corpo que será dado por vós. Do mesmo modo, depois de tê-lo abençoado, deu o cálice, dizendo: Este é o meu sangue da nova aliança, que será derramado por muitos em remissão dos pecados. Isso vós já haveis lido e ouvido do Evangelho, mas não sabíeis que essa Eucaristia é o próprio Filho; mas agora, com o coração purificado numa consciência sem mancha e com o corpo lavado com a água pura, aproximai-vos dele e sereis iluminados, e as vossas faces não enrubescerão" (Sermão 228B).

**218. O que é a Liturgia?**

A liturgia é a celebração do Mistério de Cristo e em particular do seu Mistério pascal. Nela, mediante o exercício do ofício sacerdotal de Jesus Cristo, é por sinais significada e realizada a santificação dos homens e se realiza pelo Corpo místico de Cristo, ou seja, pela cabeça e pelos membros, o culto público devido a Deus. **1066-1070**

**219. Que lugar ocupa a Liturgia na vida da Igreja?**

A liturgia, ação sagrada por excelência, constitui o ápice para o qual tende a ação da Igreja e ao mesmo tempo a fonte de que emana a sua força vital. Mediante a liturgia, Cristo continua na sua

Igreja, com ela e por meio dela, a obra da nossa redenção. **1071-1075**

**220. Em que consiste a economia sacramental?**

A economia sacramental consiste em comunicar os frutos da redenção de Cristo mediante a celebração dos sacramentos da Igreja, principalmente da Eucaristia, "até que de venha" (1Cor 11,[26]). **1076**

# CAPÍTULO PRIMEIRO

## MISTÉRIO PASCAL NO TEMPO DA IGREJA

### Liturgia – Obra da Santíssima Trindade.

**221. De que maneira o Pai é a fonte e o fim da Liturgia?**

Na liturgia, o Pai nos enche com suas bênçãos no Filho encarnado, morto e ressuscitado por nós, e ele derrama nos nossos corações o Espírito Santo. Ao mesmo tempo a igreja bendiz o Pai com a adoração, o louvor e a ação de graças e implora o dom do seu Filho e do Espirito Santo. 1**077-1083 1110**

**222. Qual é a obra de Cristo na Liturgia?**

Na liturgia da Igreja, Cristo significa e realiza principalmente o próprio Mistério pascal. Ao dar o Espírito Santo aos Apóstolos, concedeu a eles e a seus sucessores o poder de realizar a obra da salvação por meio do Sacrifício eucarístico e dos sacramentos, nos quais Ele próprio age para comunicar a sua graça aos fiéis de todos os tempos e em todo o mundo. 1084-1090

**223. Na liturgia, como age o Espírito Santo em relação à Igreja?**

Na liturgia realiza-se a mais íntima cooperação entre o Espírito Santo e a Igreja. O Espírito Santo prepara a Igreja para encontrar o seu Senhor; lembra e manifesta

Cristo à fé da assembleia; torna presente e atualiza o Mistério de Cristo; une a Igreja à vida e à missão de Cristo e faz frutificar nela o dom da comunhão. **1091-1109 1112**

## O Mistério Pascal nos Sacramentos da Igreja

**224. O que são os sacramentos e quais são?**

Os sacramentos são sinais sensíveis e eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos e concedida a vida divina. São sete: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos enfermos, a Ordem e o Matrimônio. **1113-1131**

**225. Qual é a relação dos sacramentos com Cristo?**

Os mistérios da vida de Cristo constituem o fundamento do que agora Cristo, mediante os ministros da Igreja, dispensa nos sacramentos. **1114-1116**

"*O que era visível no nosso Salvador passou para os seus sacramentos*"

(São Leão Magno).

**226. Qual é a ligação dos sacramentos com a Igreja?**

Cristo confiou os sacramentos à sua Igreja. Eles são "da Igreja" num duplo sentido: são "dela" porquanto são ação da Igreja, a qual é sacramento da ação de Cristo, e são "para ela", no sentido de que edificam a Igreja. **1117-1119**

**227. O que é o caráter sacramental?**

É o selo espiritual conferido pelos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Ordem. Ele é promessa e garantia da proteção divina. Por força desse selo o cristão é configurado a Cristo, participa de vários modos do seu sacerdócio e faz parte da Igreja segundo estados e funções diversas. É, portanto, consagrado ao culto divino e ao serviço da Igreja. Uma vez que o caráter é indelével, os sacramentos que o imprimem são recebidos uma só vez na vida. **1121**

**228. Qual é a relação dos sacramentos com a fé?**

Os sacramentos não apenas supõem a fé, mas com as palavras e os elementos rituais a nutrem, a fortalecem e a exprimem. Celebrando os sacramentos, a Igreja confessa a fé apostólica. Daí o antigo ditado: "*lex orandi, lex credendi*", ou seja, a Igreja crê como ora. **1122-1126 1133**

**229. Por que os sacramentos são eficazes?**

Os sacramentos são eficazes *ex opere operato* ("pelo fato mesmo de a ação sacramental se realizar"), porque é Cristo que age neles e que comunica a graça que significam, independentemente da santidade pessoal do ministro; todavia, os frutos dos sacramentos

dependem também das disposições de quem os recebe. **1127-1128 1131**

**230. Por que motivo os sacramentos são necessários à salvação?**

Para os que creem em Cristo os sacramentos são necessários para a salvação, embora não sejam conferidos todos a cada fiel individualmente, porque conferem as graças sacramentais, o perdão dos pecados, a adoção como filhos de Deus, a conformação a Cristo Senhor e a pertença à Igreja. O Espírito Santo cura e transforma aqueles que os recebem. **1129**

**231. O que é a graça sacramental?**

A graça sacramental é a graça do Espírito Santo, dada por Cristo

e própria de cada sacramento. Essa graça ajuda o fiel no seu caminho de santidade, bem como a Igreja no seu crescimento de caridade e de testemunho. **1129; 1131 1134; 2003**

**232. Qual é a relação entre os sacramentos e a vida eterna?**

Nos sacramentos, a Igreja recebe já uma antecipação da vida eterna, enquanto fica "*aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo*" (Tt 2,[13]). **1130**

# CAPÍTULO SEGUNDO

## A CELEBRAÇÃO SACRAMENTAL DO MISTÉRIO PASCAL

### Celebrar a Liturgia da Igreja

### Quem celebra?

**233. Quem age na liturgia?**

Na liturgia age "*Cristo todo*" ("*Christus Totus*"), Cabeça e Corpo. Como sumo Sacerdote, ele celebra com o seu Corpo, que é a Igreja celeste e terrena. **1135-1137 1187**

**234. Por quem é celebrada a liturgia celeste?**

A liturgia celeste é celebrada pelos anjos, pelos santos da Antiga e da Nova Aliança, em particular pela Mãe de Deus, pelos Após-

tolos, pelos mártires e por uma "multidão imensa, que ninguém pode contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas" (Ap 7,[9]). Quando celebramos nos sacramentos o mistério da salvação, participamos dessa liturgia eterna. **1138-1139**

**235. De que modo a Igreja na terra celebra a liturgia?**

A Igreja nesta terra celebra a liturgia como povo sacerdotal, no qual cada um age segundo a própria função, na unidade do Espírito Santo: os batizados se oferecem em sacrifício espiritual; os ministros ordenados celebram segundo a Ordem recebida para o serviço de todos os membros da Igreja; os bispos e os presbíteros agem na

pessoa de Cristo Cabeça. **1140-1144 1188**

Como celebrar?

**236. Como é celebrada a liturgia?**

A celebração litúrgica é tecida de sinais e de símbolos, cujo significado, com raízes na criação e nas culturas humanas, adquire precisão nos eventos da Antiga Aliança e se revela plenamente na Pessoa e na obra de Cristo. **1145**

**237. De onde provêm os sinais sacramentais?**

Alguns provêm da criação (luz, água, fogo, pão, vinho, óleo); outros, da vida social (lavar, ungir, partir o pão); outros, da história da salvação na Antiga Aliança (os ritos da Páscoa, os sacrifícios, a im-

posição das mãos, as consagrações). Esses sinais, alguns dos quais são normativos e imutáveis, assumidos por Cristo, tornam-se portadores da ação de salvação e de santificação. **1146-1152 1189**

**238. Que ligação existe entre as ações e as palavras na celebração sacramental?**

Na celebração sacramental, ações e palavras estão estreitamente ligadas. Com efeito, ainda que as ações simbólicas já sejam em si mesmas uma linguagem, é necessário que as palavras do rito acompanhem e vivifiquem essas ações. Inseparáveis como sinais e ensinamento, as palavras e as ações litúrgicas o são também porquanto realizam o que significam. **1153-1155 1190**

**239. Com que critério o canto e a música têm sua função na celebração litúrgica?**

Uma vez que o canto e a música estão estreitamente ligados à ação litúrgica, devem respeitar os seguintes critérios: a conformidade com a doutrina católica dos textos, tirados de preferência da Escritura e das fontes litúrgicas; a beleza expressiva da oração; a qualidade da música; a participação da assembléia, a riqueza cultural do Povo de Deus; e o caráter sagrado e solene da celebração. "*Quem canta reza duas vezes*" (Santo Agostinho). **1156-1158 1191**

**240. Qual é a finalidade das imagens sagradas?**

A imagem de Cristo é o ícone litúrgico por excelência. As outras, que representam Nossa Senhora e os santos, significam Cristo, que nelas é glorificado. Proclamam a mesma mensagem evangélica que a Sagrada Escritura transmite mediante a palavra e ajudam a despertar e a nutrir a fé dos crentes. **1159-1161 1192**

## Quando celebrar?

**241. Qual é o centro do tempo litúrgico?**

O centro do tempo litúrgico é o domingo, fundamento e núcleo de todo o ano litúrgico, que tem o seu ápice na Páscoa anual, a festa das festas. **1163-1167 1193**

**242. Qual é a função do ano litúrgico?**

No ano litúrgico, a Igreja celebra todo o Mistério de Cristo, da Encarnação a seu retorno glorioso. Em dias estabelecidos, a Igreja venera com especial amor a bem-aventurada Maria, Mãe de Deus, e também faz memória dos Santos, que por Cristo viveram, com ele sofreram e com ele foram glorificados. **1168-1173 1194-1195**

**243. O que é a liturgia dos Horas?**

A liturgia das Horas, oração pública e comum da Igreja, é a oração de Cristo com o seu corpo, a Igreja. Por seu meio, o Mistério de Cristo, que celebramos na Eucaristia, santifica e transfigura o tempo de cada dia. Ela se compõe

principalmente de Salmos e de outros textos bíblicos, e também de leituras dos Padres e dos mestres espirituais. **1174-1178 1196**

## Onde celebrar?

**244. A Igreja tem necessidade de lugares para celebrar a liturgia?**

O culto "em espírito e verdade" (Jo 4,[24]) da Nova Aliança não está ligado a nenhum lugar exclusivo, porque Cristo é o verdadeiro templo de Deus, por meio do qual também os cristãos e a Igreja inteira se tornam, sob a ação do Espírito Santo, templos de Deus vivo. Todavia, o Povo de Deus, na sua condição terrena, tem necessidade de lugares em que a comunidade possa se reunir para celebrar a liturgia. **1179-1181 1197-1198**

**245. O que são os edifícios sagrados?**

São as casas de Deus, símbolo da Igreja que vive naquele lugar, bem como da morada celeste. São lugares de oração, nos quais a Igreja celebra, sobretudo, a Eucaristia e adora Cristo realmente presente no tabernáculo. **1181 1198-1199**

**246. Quais são os lugares privilegiados dentro dos edifícios sagrados?**

São: o altar, o tabernáculo, a custódia do sagrado crisma e dos outros óleos sagrados, a sede do bispo (cátedra) ou do presbítero, o ambão, a fonte batismal, o confessionário. **1182-1186**

## Diversidade Litúrgica e Unidade do Mistério

**247. Por que o único Mistério de Cristo é celebrado pela Igreja segundo diversas tradições litúrgicas?**

Porque a insondável riqueza do Mistério de Cristo não pode ser exaurida por uma única tradição litúrgica. Desde as origens, portanto, essa riqueza encontrou nos vários povos e culturas expressões caracterizadas por uma admirável variedade e complementaridade. **1200-1204 1207-1209**

**248. Qual é o critério que assegura a unidade na multiformidade?**

É a fidelidade à Tradição Apostólica, ou seja, a comunhão na fé e nos sacramentos recebidos pelos Apóstolos, comunhão que é

significada e garantida pela sucessão apostólica. A Igreja é católica: pode, pois, integrar na sua unidade todas as verdadeiras riquezas das culturas. 1209

**249. Na liturgia, tudo é imutável?**

Na liturgia, especificamente na dos sacramentos, há elementos imutáveis porque de instituição divina, de que a Igreja é fiel guardiã. Há também elementos suscetíveis de mudança, que ela tem o poder e às vezes também o dever de adaptar às culturas dos diversos povos. **1205-1206**

# Segunda Seção

## OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA

ROGIER VAN DER WEYDEN, Tríptico dos sete sacramentos, Koninklijk

Museum voor Schone Kunsten, Antuérpia

**Os sacramentos da Igreja**

Batismo
Confirmação
Eucaristia
Penitência
Unção dos enfermos

35

Ordem
Matrimônio

Os sacramentos da Igreja são o fruto do sacrifício redentor de Jesus na Cruz. O tríptico representa uma igreja na qual são celebrados os sete sacramentos. No centro se ergue, predominante, a cruz. Aos pés do crucifixo, estão Maria desfalecida, sustentada por João, e as mulheres devotas. No fundo um sacerdote celebrante eleva a hóstia depois da consagração, para indicar que o sacrifício da cruz é novamente atualizado na celebração eucarística sob as espécies do pão e do vinho.

No retábulo da esquerda, que mostra uma capela lateral, são representados os sacramentos do batismo, do crisma, ministrado pelo bispo, e da penitência. No da direita são representados os sacramentos da ordem, também ministrado pelo bispo, do matrimônio e da unção dos enfermos.

**250. Como se distinguem os sacramentos da Igreja?**

Distinguem-se em: sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia); sacramentos da cura (Penitência e Unção dos enfermos); sacramentos a serviço da comunhão e da missão (Ordem e Matrimônio). Eles tocam os momentos importantes da vida cristã. Todos os sacramentos estão ordenados à Eucaristia "como a seu fim específico" (Santo Tomás de Aquino). **1210-1211**

# CAPÍTULO PRIMEIRO

## Os sacramentos da iniciação cristã

**251. Como se realiza a iniciação cristã?**

Ela se realiza mediante os sacramentos que estabelecem os fundamentos da vida cristã: os fiéis, renascidos no Batismo, são fortalecidos pela Confirmação e são nutridos pela Eucaristia. 1212 1275

## O SACRAMENTO DO BATISMO

**252. Que nomes recebe o primeiro sacramento da iniciação?**

Recebe em primeiro lugar o nome de Batismo por causa do rito central com o qual é celebrado: batizar significa “imergir” na água. Quem é batizado é imerso

na morte de Cristo e ressurge com ele como "criatura nova" (2Cor 5,[17]). É chamado também de "banho da regeneração e renovação do Espírito Santo" (Tt 3,[5]) e de "iluminação" porque o batizado se torna "filho da luz" (Ef 5,[8-9]). **1213-1216 1276-1277**

**253. Como é prefigurado o Batismo na Antiga Aliança?**

Na Antiga Aliança encontram-se várias prefigurações do Batismo: *a água*, fonte de vida e de morte; a *arca de Noé*, que salva por meio da água; a *passagem do Mar Vermelho*, que liberta Israel da escravidão egípcia; *a travessia do Jordão*, que introduz Israel na terra prometida, imagem da vida eterna. **1217-1222**

**254. Quem dá acabamento a essas prefigurações?**

Jesus Cristo, o qual, no início da sua vida pública, se faz batizar por João Batista no Jordão; na cruz, do seu lado traspassado brotam sangue e água, sinais do Batismo e da Eucaristia, e depois da sua Ressurreição confia aos Apóstolos esta missão: "*Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*" (Mt 28,[19]). **1223-1224**

**255. Desde quando e a quem a Igreja administra o Batismo?**

Desde o dia de Pentecostes a Igreja administra o Batismo a quem crê em Jesus Cristo. **1226-1228**

**256. Em que consiste o rito essencial do Batismo?**

O rito essencial desse sacramento consiste em imergir na água o candidato ou em derramar água sobre sua cabeça, enquanto é invocado o Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **1229-1245 1278**

**257. Quem pode receber o Batismo?**

Qualquer pessoa ainda não batizada pode receber o Batismo. **1246-1252**

**258. Por que a Igreja batiza as crianças?**

Porque elas, tendo nascido com o pecado original, precisam ser libertadas do poder do Malig-

no e ser transferidas para o reino da liberdade dos filhos de Deus. **1250**

**259. O que se requer de um batizando?**

De todo batizando se requer a profissão de fé, expressa pessoalmente, no caso do adulto, ou pelos pais e pela Igreja, no caso da criança. Também o padrinho ou a madrinha e toda a comunidade eclesial têm uma parte de responsabilidade na preparação para o Batismo (catecumenato), bem como no desenvolvimento da fé e da graça batismal. **1253-1255**

**260. Quem pode batizar?**

Os ministros ordinários do Batismo são o bispo e o presbítero; na Igreja latina, também o diáco-

no. Em caso de necessidade, qualquer um pode batizar, desde que tenha intenção de fazer o que faz a Igreja. Derrama água sobre a cabeça do candidato e pronuncia a fórmula trinitária batismal: “Eu te batizo em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. **1256 1284**

**261. O Batismo é necessário para a salvação?**

O Batismo é necessário à salvação para aqueles aos quais foi anunciado o Evangelho e que têm a possibilidade de pedir esse sacramento. **1257**

**262. Pode-se ser salvo sem o Batismo?**

Uma vez que Cristo morreu pela salvação de todos, podem ser salvos mesmo sem Batismo todos

os que morrem por causa da fé (Batismo de sangue), os catecúmenos, e também todos aqueles que sob o impulso da graça, sem conhecer Cristo e a Igreja, procuram sinceramente Deus e se esforçam por cumprir a sua vontade (Batismo de desejo). Quanto às crianças mortas sem Batismo, a Igreja na sua liturgia as confia à misericórdia de Deus. **1258-1261 1281-1283**

**263. Quais são os efeitos do Batismo?**

O Batismo perdoa o pecado original, todos os pecados pessoais e as penas devidas ao pecado; faz participar da vida divina trinitária mediante a graça santificante, a graça da justificação que incorpora a Cristo e à sua Igreja; faz

participar do sacerdócio de Cristo e constitui o fundamento da comunhão com todos os cristãos; propicia as virtudes teologais e os dons do Espírito Santo. O batizado pertence para sempre a Cristo: é marcado, com efeito, com o selo indelével de Cristo (caráter). **1262-1274 1279-1280**

**264. Que significado assume o nome cristão recebido no Batismo?**

O nome é importante, porque Deus conhece cada qual pelo nome, ou seja, na sua unicidade. Com o Batismo, o cristão recebe na Igreja o próprio nome, preferivelmente o de um Santo, de modo que este ofereça ao batizado um modelo de santidade e lhe garanta

a sua intercessão junto a Deus. **2156-2159 2167**

## O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

**265. Qual é o lugar da Confirmação no desígnio divino da salvação?**

Na Antiga Aliança, os profetas anunciaram a comunicação do Espírito do Senhor ao Messias esperado e a todo o povo messiânico. Toda a vida e a missão de Jesus se desenvolvem numa total comunhão com o Espírito Santo. Os Apóstolos recebem o Espírito Santo no Pentecostes e anunciam "*as maravilhas de Deus*" (At 2,[11]). Comunicam aos neobatizados, mediante a imposição das mãos, o dom do mesmo Espírito. Ao longo dos séculos, a Igreja continuou a

viver do Espírito e a comunicá-lo aos seus filhos. **1285-1288 1315**

**266. Por que se chama Crisma ou Confirmação?**

Chama-se Crisma (nas Igrejas Orientais: Crismação com o Santo Myron), por causa do seu rito essencial, que é a unção. Chama-se Confirmação, porque confirma e consolida a graça batismal. **1289**

**267. Qual é o rito essencial da Confirmação?**

O rito essencial da Confirmação é a unção com o sagrado crisma (óleo misturado com bálsamo, consagrado pelo bispo), que se faz com a imposição da mão por parte do ministro que pronuncia as palavras sacramentais próprias do rito. No Ocidente, essa unção é feita na

fronte do batizado com as palavras: “Recebe por este sinal o dom do Espírito Santo”. Nas Igrejas Orientais de rito bizantino, a unção e feita também em outras partes do corpo, com a fórmula: “*Selo do dom que é o Espírito Santo*”. **1290-1301 1318 1320-1321**

**268. Qual é o efeito da Confirmação?**

O efeito da Confirmação é a especial efusão do Espírito Santo, como a de Pentecostes. Essa efusão imprime na alma um caráter indelével e produz um crescimento da graça batismal: enraíza mais profundamente na filiação divina; une mais solidamente a Cristo e a sua Igreja; aumenta na alma os dons do Espírito Santo; dá força

especial para testemunhar a fé cristã. **1302-1305 1316-1317**

**269. Quem pode receber esse sacramento?**

Pode e deve recebê-lo, uma única vez, quem já foi batizado, o qual, para recebê-lo eficazmente, deve estar em estado de graça. **1306-1311 1319**

**270. Quem é o ministro da Confirmação?**

O ministro originário é o bispo. Manifesta-se assim a ligação do crismado com a Igreja na sua dimensão apostólica. Quando é o presbítero que confere esse sacramento – como acontece ordinariamente no Oriente e em casos particulares no Ocidente –, a ligação com o bispo e com a Igreja é ex-

pressa pelo presbítero, colaborador do bispo, e pelo sagrado crisma, consagrado pelo próprio bispo. **1312-1314**

## O SACRAMENTO DA EUCARISTIA

**271. O que é a Eucaristia?**

É o próprio sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus, que ele instituiu para perpetuar pelos séculos, até seu retorno, o sacrifício da cruz, confiando assim à sua Igreja o memorial de sua Morte e Ressurreição. É o sinal da unidade, o vínculo da caridade, o banquete pascal, no qual se recebe Cristo, a alma é coberta de graça e é dado o penhor da vida eterna. **1322-1323 1409**

**272. Quando Jesus Cristo instituiu a Eucaristia?**

Institui-a na Quinta-feira Santa, "na noite em que ia ser entregue" (1Cor 11,[23]), celebrando com os seus Apóstolos a Última Ceia. **1323 1337-1340**

**273. Como a instituiu?**

Depois de ter reunido os seus Apóstolos no Cenáculo, Jesus tomou nas suas mãos o pão, partiu-o e o deu a eles, dizendo: "Tomai todos e comei: isto é o meu corpo que será entregue por vós". Depois tomou nas suas mãos o cálice do vinho e lhes disse: "Tomai todos e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos

pecados. Fazei isto em memória de mim”. **1337-1340 1365,1406**

**274. O que representa a Eucaristia na vida da Igreja?**

É fonte e ápice de toda a vida cristã. Na Eucaristia, atingem o seu clímax a ação santificante de Deus para conosco e o nosso culto para com ele. Ela encerra todo o bem espiritual da Igreja: o mesmo Cristo, nossa Páscoa. A comunhão da vida divina e a unidade do Povo de Deus são expressas e realizadas pela Eucaristia. Mediante a celebração eucarística, já nos unimos à liturgia do Céu e antecipamos a vida eterna. **1324-1327 1407**

**275. Como é chamado esse sacramento?**

A insondável riqueza desse sacramento se exprime com diversos nomes que evocam seus aspectos particulares. Os mais comuns são: Eucaristia, Santa Missa, Ceia do Senhor, Fração do pão, Celebração eucarística, Memorial da paixão, da morte e da ressurreição do Senhor, Santo Sacrifício, Santa e Divina Liturgia, Santos Mistérios, Santíssimo Sacramento do altar, Santa Comunhão. **1328-1332**

**276. Como se situa a Eucaristia no desígnio divino da salvação?**

Na Antiga Aliança, a Eucaristia é prenunciada, sobretudo, na ceia pascal anual, celebrada todo ano pelos hebreus com os pães ázimos

como lembrança da imprevista e libertadora saída do Egito. Jesus a anuncia em seu ensinamento e a institui celebrando com os seus Apóstolos a última Ceia durante um banquete pascal. A Igreja, fiel ao mandamento do Senhor, "*Fazei isto em minha memória*" (1Cor 11,[24]), sempre celebrou a Eucaristia, sobretudo no domingo, dia da ressurreição de Jesus. **1333-1344**

**277. Como se desdobra a celebração da Eucaristia?**

Desdobra-se em dois grandes momentos, que formam um só ato de culto: a liturgia da Palavra, que compreende a proclamação e a escuta da Palavra de Deus; a liturgia eucarística, que compreende a apresentação do pão e do vinho, a oração ou anáfora, que contém as

palavras da consagração, e a comunhão. **1345-1355 1408**

**278. Quem é o ministro da celebração da Eucaristia?**

É o sacerdote (bispo ou presbítero), validamente ordenado, que age na Pessoa de Cristo Cabeça e em nome da igreja. **1348 1411**

**279. Quais são os elementos essenciais e necessários para realizar a Eucaristia?**

São o pão de trigo e o vinho da videira. **1412**

**280. Em que sentido a Eucaristia é memorial do sacrifício de Cristo?**

A Eucaristia é *memorial* no sentido de que torna presente e atual o sacrifício que Cristo ofereceu ao Pai na cruz, uma vez por

todas, em favor da humanidade. O caráter sacrifical da Eucaristia se manifesta nas próprias palavras da instituição: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós” e “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós’ (Lc 22,[19-20]). O sacrifício da cruz e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício. Idênticos são a vítima e o oferente, diferente é apenas o modo de oferecer: cruento na cruz, incruento na Eucaristia. **1362-1367**

**281. De que modo a Igreja participa do sacrifício eucarístico?**

Na Eucaristia, o sacrifício de Cristo se torna também o sacrifício dos membros do seu Corpo. A vida dos fiéis, seu louvor, seu sofrimento, sua oração, seu trabalho

estão unidos ao de Cristo. Como sacrifício, a Eucaristia é também oferecida por todos os fiéis vivos e defuntos, em reparação dos pecados de todos os homens e para obter de Deus benefícios espirituais e temporais. Também a Igreja do céu está unida na oferta de Cristo. **1368-1372 1414**

**282. Como Jesus está presente na Eucaristia?**

Jesus Cristo está presente na Eucaristia de modo único e incomparável. Está presente, com efeito, de modo verdadeiro, real, substancial:com o seu Corpo e o seu Sangue, com a sua Alma e a sua Divindade. Nela está, portanto, presente de modo sacramental, ou seja, sob as espécies eucarísti-

cas do pão e do vinho, Cristo todo inteiro: Deus e homem. **1373-1375 1413**

**283. O que significa transubstanciação?**

Transubstanciação significa a conversão de toda a substância do pão na substância do Corpo de Cristo e de toda a substância do vinho na substância do seu Sangue. Essa conversão se realiza na oração eucarística, mediante a eficácia da palavra de Cristo e da ação do Espírito Santo. Todavia, as características sensíveis do pão e do vinho, ou seja, as "espécies eucarísticas", permanecem inalteradas. **1376-1377 1413**

**284. A fração do pão divide Cristo?**

A fração do pão não divide Cristo: ele está presente todo e íntegro em cada espécie eucarística e em cada uma de suas partes. **1377**

**285. Até quando continua a presença eucarística de Cristo?**

Ela continua até que subsistam as espécies eucarísticas. **1377**

**286. Que tipo de culto é devido ao sacramento da Eucaristia?**

É devido o culto de latria, ou seja, de adoração reservado unicamente a Deus, seja durante a celebração eucarística, seja fora dela. A Igreja, com efeito, conserva com a máxima diligência as Hóstias consagradas, leva-as aos en-

fermos e a outras pessoas impossibilitadas de participar da Santa Missa, apresenta-as à solene adoração dos fiéis, leva-as em procissão e convida à frequente visita e adoração do Santíssimo Sacramento conservado no tabernáculo. **1378-1381 1418**

**287. Por que a Eucaristia é o banquete pascal?**

A Eucaristia é o banquete pascal, porquanto Cristo, ao realizar sacramentalmente a sua Páscoa, nos dá o seu Corpo e o seu Sangue, oferecidos como alimento e bebida, e nos une a si e entre nós no seu sacrifício. **1382-1384 1391-1396**

**288. O que significa o altar?**

O altar é o símbolo do próprio Cristo, presente como vítima sacrifical (altar-sacrifício da cruz) e como alimento celeste que se dá a nós (altarmesa eucarística). **1383 1410**

**289. Quando a Igreja obriga a participar da santa missa?**

A Igreja obriga os fiéis a participar da santa missa todo domingo e nas festas de preceito, e recomenda que dela se participe também nos outros dias. **1389 1417**

**290. Quando se deve comungar?**

A Igreja recomenda aos fiéis que participam da santa missa que recebam com as devidas disposições também a santa Comunhão,

prescrevendo a obrigação de comungar pelo menos na Páscoa. **1389**

**291. O que se requer para receber a santa comunhão?**

Para receber a santa Comunhão, deve-se estar plenamente incorporado à Igreja católica e estar em estado de graça, ou seja, sem consciência de pecado mortal. Quem estiver consciente de ter cometido um pecado grave deve receber o sacramento da Reconciliação antes de se aproximar da comunhão. Importantes são também o espírito de recolhimento e de oração, a observância do jejum prescrito pela Igreja e a atitude do corpo (gestos, roupas), em sinal de respeito a Cristo. **1385-1389 1415**

**292. Quais são os frutos da santa Comunhão?**

A santa comunhão aumenta a nossa união com Cristo e com a sua Igreja, conserva e renova a vida de graça recebida no Batismo e na Crisma e nos faz crescer no amor para com o próximo. Fortificando-nos na caridade, cancela os pecados veniais e nos preserva de futuros pecados mortais. **1391-1397 1416**

**293. Quando é possível administrar a santa Comunhão aos outros cristãos?**

Os ministros católicos administram licitamente a santa Comunhão aos membros das Igrejas Orientais que não têm comunhão plena com a Igreja católica sempre

que eles o pedirem espontaneamente e estiverem bem dispostos.

Para os membros de outras comunidades eclesiais, os ministros católicos administram licitamente a santa Comunhão aos fiéis que diante de uma grave necessidade o peçam espontaneamente, estejam bem dispostos e manifestem a fé católica a respeito do sacramento. **1398-1401**

**294. Por que a Eucaristia é "penhor da glória futura"?**

Porque a Eucaristia nos enche de graça e bênção do Céu, fortalece-nos para a peregrinação nesta vida e nos faz desejar a vida eterna, unindo-nos já a Cristo, que subiu para a direita do Pai, à Igreja

do céu, à beatíssima Virgem e a todos os Santos. 1402-1405

*Na Eucaristia nós partimos "o único pão que é remédio de imortalidade, antídoto para não morrer, mas para viver em Jesus Cristo para sempre"*
(Santo Inácio de Antioquia).

## CAPITULO SEGUNDO

## Os sacramentos de cura

**295. Por que Cristo instituiu os sacramentos da Penitência e da Unção dos enfermos?**

Cristo, médico da alma e do corpo, os instituiu porque a vida nova, que nos foi dada por ele nos sacramentos da iniciação cristã, pode ser enfraquecida e até perdida por causa do pecado. Por isso, Cristo quis que a Igreja continuas-

se a sua obra de cura e de salvação mediante esses dois sacramentos. **1420-1421 1426**

## O SACRAMENTO DA PENITÊNCIA E DA RECONCILIAÇÃO

**296. Como é chamado esse sacramento?**

É chamado de sacramento da Penitência, da Reconciliação, do Perdão, da Confissão, da Conversão. **1422-1424**

**297. Por que existe um sacramento da Reconciliação após o Batismo?**

Uma vez que a vida nova na graça, recebida no Batismo, não suprimiu a fraqueza da natureza humana nem a inclinação ao pecado (ou seja, a concupiscência), Cristo instituiu esse sacramento para a conversão dos batizados

que se afastaram dele peso pecado. **1425-1426 1484**

**298. Quando foi instituído esse sacramento?**

O Senhor ressuscitado instituiu esse sacramento quando, na noite de Páscoa, apareceu a seus Apóstolos e lhes disse: "*Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, serão retidos*" (Jo 20,[22-23]). **1485**

**299. Os batizados têm necessidade de se converter?**

O apelo de Cristo à conversão ressoa continuamente na vida dos batizados. Essa conversão é um compromisso contínuo para toda a Igreja, que é santa, mas reúne em seu seio os pecadores. **1427-1429**

**300. O que é a penitência interior?**

É o dinamismo do "*coração contrito*" (SI 51,[19]) movido pesa graça divina a responder ao amor misericordioso de Deus. Implica a dor e a repulsa pesos pecados cometidos, o firme propósito de não mais pecar no futuro e a confiança na ajuda de Deus. Nutre-se da esperança na misericórdia divina. **1430-1433 1490**

**301. De que formas se exprime a penitência na vida cristã?**

A penitência se exprime de formas muito variadas, em particular com o jejum, a oração, a esmola. Essas e muitas outras formas de penitência podem ser praticadas na vida cotidiano do cristão, em particular no tempo da Quaresma

e no dia penitencias da sexta-feira. **1434-1439**

**302. Quais são os elementos essenciais do sacramento da Reconciliação?**

São dois: os atos realizados peso homem que se converte sob a ação do Espírito Santo e a absolvição do sacerdote, que no Nome de Cristo concede o perdão e estabelece a modalidade da satisfação. **1440-1449**

**303. Quais são os atos do penitente?**

São: um diligente exame de consciência; a contrição (ou arrependimento), que é perfeita quando é motivada peso amor para com Deus,imperfeita se fundada em outros motivos, e que inclui o propósito de não pecar mais; a

confissão, que consiste na acusação dos pecados feita perante o sacerdote; a satisfação, ou seja, o cumprimento de certos atos de penitência que o confessor impõe ao penitente para reparar o dano causado pelo pecado. **1450-1460 1487-1492**

**304. Quais pecados se devem confessar?**

Devem-se confessar todos os pecados graves ainda não confessados de que alguém se lembra depois de um diligente exame de consciência. A confissão dos pecados graves é o único modo ordinário para obter o perdão. **1456**

**305. Quando há obrigação de confessar os pecados graves?**

Todo fiel, tendo atingido a idade da razão, é obrigado a confessar os próprios pecados graves pelo menos uma vez ao ano, e sempre antes de receber a santa Comunhão. **1457**

**306. Por que os pecados veniais podem ser também objeto da confissão sacramental?**

Embora não seja estritamente necessária, a confissão dos pecados veniais é vivamente recomendada pela Igreja, porque nos ajuda a formar uma reta consciência e a lutar contra as tendências más, para nos deixar curar por Cristo e progredir na vida do Espírito. **1458**

**307. Quem é o ministro desse sacramento?**

Cristo confiou o ministério da reconciliação a seus Apóstolos, aos bispos seus sucessores e aos presbíteros seus colaboradores, os quais se tornam, portanto, instrumentos da misericórdia e da justiça de Deus. Eles exercem o poder de perdoar os pecados em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **1461-1466 1495**

**308. A quem está reservada a absolvição de alguns pecados?**

A absolvição de alguns pecados particularmente graves (como os punidos com a excomunhão) está reservada à Sé Apostólica ou ao bispo do lugar ou aos presbíteros por eles autorizados, embora qualquer sacerdote possa absolver

de qualquer pecado e excomunhão quem estiver em perigo de morte. **1463**

**309. O confessor deve guardar segredo?**

Dada a delicadeza e a grandiosidade desse ministério e o respeito devido às pessoas, todo confessor é obrigado, sem exceção alguma e sob penas muito severas, a guardar o sigilo sacramental, ou seja, o absoluto segredo acerca dos pecados conhecidos na confissão. **1467**

**310. Quais são os efeitos desse sacramento?**

Os efeitos do sacramento da Penitência são: a reconciliação com Deus e, portanto, o perdão dos pecados; a reconciliação com

a Igreja; a recuperação do estado de graça, se foi perdido; a remissão da pena eterna merecida por causa dos pecados mortais e, pelo menos em parte, das penas temporais que são consequência do pecado; a paz e a serenidade da consciência, e a consolação do espírito; o crescimento das forças espirituais para o combate cristão. **1468-1470 1496**

**311. Em alguns casos, pode-se celebrar esse sacramento com a confissão genérica e a absolvição coletiva?**

Em casos de grave necessidade (como em perigo iminente de morte), pode-se recorrer à celebração comunitária da Reconciliação com a confissão genérica e a absolvição coletiva, no respeito das

normas da Igreja e com o propósito de confessar individualmente no devido tempo os pecados graves. **1480-1484**

**312. O que são as indulgências?**

As indulgências são a remissão diante de Deus da pena temporal merecida pelos pecados, já perdoados quanto à culpa, que o fiel, em determinadas condições, adquire para si mesmo ou para os defuntos mediante o ministério da Igreja, a qual, como dispensadora da redenção, distribui o tesouro dos méritos de Cristo e dos Santos. **1471-1479 1498**

## O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

**313. Como é vivida a doença no Antigo Testamento?**

No Antigo Testamento, o homem experimenta durante a doença o próprio limite e percebe ao mesmo tempo que a doença está ligada, de modo misterioso, ao pecado. Os profetas entreviram que ela podia ter também um valor redentor para os pecados próprios e dos outros. Assim, a doença era vivida diante de Deus, a quem o homem implorava a cura. **1499-1502**

**314. Que significado tem a compaixão de Jesus para com os doentes?**

A compaixão de Jesus para com os doentes e as suas numero-

sas curas de enfermos são um claro sinal de que com ele chegou o Reino de Deus e, portanto, a vitória sobre o pecado, sobre o sofrimento e sobre a morte. Com sua paixão e morte, ele dá novo sentido ao sofrimento, o qual, se unido ao seu, pode se tornar meio de purificação e de salvação para nós e para os outros. **1503-1505**

**315. Qual é o comportamento da Igreja em relação aos doentes?**

A Igreja, tendo recebido do Senhor a ordem de curar os enfermos compromete-se a cumpri-la com os cuidados para com os doentes, acompanhados de oração de intercessão. Ela possui sobretudo um sacramento específico em favor dos enfermos, instituído pelo

próprio Cristo e atestado por são Tiago: "*Alguém dentre vós está doente? Mande chamar os presbíteros da igreja, para que orem sobre ele, ungido-o com óleo no nome do Senhor*" (Tg 5,[14]). **1506-1513 1526-1527**

**316. Quem pode receber o sacramento da Unção dos enfermos?**

Pode recebê-lo o fiel que começa a se encontrar em perigo de morte por doença ou velhice. O mesmo fiel pode recebê-lo também outras vezes, quando se verifica um agravamento da doença ou quando lhe acontece uma outra doença grave. A celebração desse sacramento deve ser, se possível precedida pela confissão individual do doente. **1514-1515 1528-1525**

**317. Quem administra esse sacramento?**

Ele pode ser administrado somente pelos sacerdotes (bispos ou presbíteros). **1516 1530**

**318. Como se celebra esse sacramento?**

A celebração desse sacramento consiste essencialmente na unção com o óleo, bento possivelmente pelo bispo, sobre a fronte e sobre w mãos do doente (no rito romano, ou também em outras parte do corpo em outros ritos), acompanhada pela oração do sacerdote, que implora a graça especial desse sacramento. **1517-1519 1531**

**319. Quais são os efeitos desse sacramento?**

Ele confere uma graça particular, que une mais intimamente o doente à Paixão de Cristo, para o seu bem e o de toda a Igreja, dando-lhe conforto, paz, coragem e até o perdão dos pecados, se o doente não pôde confessar-se. Esse sacramento permite às vezes, se Deus o quiser, até a recuperação da saúde física. Em todo caso, essa Unção prepara o doente para a passagem à Casa do Pai. **1520-1523 1532**

**320. O que é o Viático?**

É a Eucaristia recebida por aqueles que estão por deixar esta vida terrena e se preparam para a passagem para a vida eterna. Recebida no momento da passagem

deste mundo para o Pai, a comunhão do Corpo e do Sangue de Cristo morto e ressuscitado é semente de vida eterna e poder de ressurreição. **1524-1525**

# CAPITULO TERCEIRO

## Os sacramentos a serviço da comunhão e da missão

**321. Quais são os sacramentos a serviço da comunhão e da missão?**

Dois sacramentos, a Ordem e o Matrimônio, conferem uma graça especial para uma missão particular na Igreja a serviço da edificação do povo de Deus. Eles contribuem em particular para a comunhão eclesial e para a salvação dos outros. **1533-1535**

## O SACRAMENTO DA ORDEM

**322. O que é o sacramento da Ordem?**

É o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos seus Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até o final dos tempos. **1536**

**323. Por que se chama sacramento da Ordem?**

Ordem indica um corpo eclesial de que se passa a fazer parte mediante uma especial consagração (Ordenação), a qual, por um particular dom do Espírito Santo, permite exercer um sagrado poder em nome e com a autoridade de Cristo a serviço do Povo de Dens. **1537-1538**

**324. Como se situa o sacramento da Ordem no desígnio divino da salvação?**

Na Antiga Aliança, são prefigurações desse sacramento o serviço dos Levitas, bem como o sacerdócio de Aarão e a instituição dos setenta "Anciãos" (Nm 11,[25]). Essas prefigurações encontram seu cumprimento, em Cristo Jesus, o qual, com o sacrifício da sua cruz, é o "único [...] mediador entre Deus e os homens" (1Tm 2,[5]), o "sumo Sacerdote à maneira de Melquisedec" (Hb 5,[10]). O único sacerdócio de Cristo se torna presente pelo sacerdócio ministerial. 1539-1546 1590-1591

"Somente Cristo é o verdadeiro sacerdote; os outros são os seus

ministros” (Santo Tomás de Aquino).

**325. De quantos graus se compõe o sacramento da Ordem?**

Compõe-se de três graus, que são insubstituíveis para a estrutura orgânica da Igreja: o episcopado, o presbiterado e o diaconato. **1554 1593**

**326. Qual é o efeito da Ordenação episcopal?**

A Ordenação episcopal confere a plenitude do sacramento da Ordem, faz do bispo o legítimo sucessor dos Apóstolos, insere-o no Colégio episcopal, partilhando com o papa e os outros bispos a solicitude por todas as Igrejas, e lhe confia os ofícios de ensinar, santificar e reger. **1557-1558 1594**

**327. Qual é o ofício do bispo na Igreja particular a ele confiada?**

O bispo, a quem é confiada a Igreja particular, é o princípio visível e o fundamento da unidade dessa Igreja, em relação à qual exerce, como vigário de Cristo, o oficio pastoral, ajudado pelos próprios presbíteros e diáconos. **1560-1561**

**328. Qual é o efeito da Ordenação presbiteral?**

A unção do Espírito marca o presbítero comum com um caráter espiritual indelével, configura-o a Cristo sacerdote e o torna capaz de agir no Nome de Cristo Cabeça. Sendo cooperador da Ordem episcopal, ele é consagrado para pregar o Evangelho, para celebrar

o culto divino, sobretudo a Eucaristia de que tira força o seu ministério, e para ser o pastor dos fiéis. **1562-1567 1595**

**329. Como o presbítero exerce o próprio ministério?**

Mesmo sendo ordenado para uma missão universal, ele a exerce numa Igreja particular, em fraternidade sacramental com os outros presbíteros que formam o "presbitério" e que, em comunhão com o bispo e em dependência dele, têm a responsabilidade da Igreja particular. **1568**

**330. Qual é o efeito da Ordenação diaconal?**

0 diácono, configurado a Cristo servo de todos, é ordenado para o serviço da Igreja, que ele exerce

sob a autoridade do próprio bispo, a respeito do ministério da Palavra, do culto divino, da orientação pastoral e da caridade. 1569-1571 1596

**331. Como se celebra o sacramento da Ordem?**

Para cada um dos três graus, o sacramento da Ordem é conferido mediante a imposição das mãos sobre a cabeça do ordenando por parte do bispo, que pronuncia a solene oração consagradora. Com ela o Bispo invoca de Deus para o ordenando a especial efusão do Espírito Santo e dos seus dons, em vista do ministério. 1**572-1574 1597**

**332. Quem pode conferir esse sacramento?**

Cabe aos bispos validamente ordenados, como sucessores dos Apóstolos, conferir os três graus do sacramento da Ordem. **1575-1576 1600**

**333. Quem pode receber esse sacramento?**

Pode recebê-lo validamente apenas o batizado de sexo masculino: a Igreja se reconhece ligada a essa escolha feita pelo próprio Senhor. Ninguém pode exigir receber o sacramento da Ordem, mas deve ser considerado apto ao ministério pela autoridade da Igreja. **1577-1578 1598**

**334. Exige-se o celibato de quem recebe o sacramento da Ordem?**

Para o episcopado é sempre exigido o celibato. Para o presbiterado, na Igreja latina, ordinariamente escolhem-se homens crentes, que vivem como celibatários e que têm intenção de manter-se no celibato "*pelo reino dos céus*" (Mt 19,[12]); nas Igrejas Orientais não é permitido casar-se depois de ter recebido a ordenação. Ao diaconato permanente podem ter acesso também homens já casados. **1579-1580 1599**

**335. Quais são os efeitos do sacramento da Ordem?**

Esse sacramento dá uma especial efusão do Espírito Santo, que configura o ordenado a Cristo na

sua tríplice função de Sacerdote, Profeta e Rei, segundo os respectivos graus do sacramento. A ordenação confere um caráter espiritual indelével: por isso não pode ser repetida nem conferida por um tempo limitado. **1581-1589**

**336. Com que autoridade é exercido o sacerdócio ministerial?**

Os sacerdotes ordenados, no exercício do ministério sagrado, falam e agem não por autoridade própria nem por mandato ou por delegação da comunidade, mas na Pessoa de Cristo Cabeça e em nome da Igreja. Portanto, o sacerdócio ministerial se diferencia essencialmente e não apenas por grau do sacerdócio comum dos fiéis, a serviço do qual Cristo o instituiu. **1547-1553 1592**

## O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO

**337. Qual é o desígnio de Deus sobre o homem e sobre a mulher?**

Deus, que é amor e criou o homem por amor, chamou-o a amar. Criando o homem e a mulher, chamou-os no Matrimônio a uma íntima comunhão de vida e de amor entre si, "assim, eles não são mais dois, mas uma só carne" (Mt 19,[6]). Ao abençoá-los, Deus lhes disse: "Sede fecundos e prolíficos" (Gn 1,28). **1601-1605**

**338. Para que fins Deus instituiu o Matrimônio?**

A união matrimonial do homem e da mulher, fundada e estruturada com leis próprias pelo Cri-

ador, por sua natureza está ordenada à comunhão e ao bem dos cônjuges e à geração e educação dos filhos. A união matrimonial, segundo o originário desígnio divino, é indissolúvel, como afirma Jesus Cristo: "Não separe, pois, o homem o que Deus uniu" (Mc 10,[9]). **1659-1660**

**339. De que modo o pecado ameaça o Matrimônio?**

Por causa do primeiro pecado, que provocou também a ruptura da comunhão dada pelo Criador entre o homem e a mulher, a união matrimonial é muitas vezes ameaçada pela discórdia e pela infidelidade. Todavia, Deus, na sua infinita misericórdia, dá ao homem e à mulher a sua graça para realizar a união das suas vidas segundo o

originário desígnio divino. **1606-1608**

**340. O que ensina o Antigo Testamento sobre o Matrimônio?**

Deus, sobretudo por meio da pedagogia da Lei e dos profetas, ajuda seu povo a amadurecer progressivamente a consciência da unicidade da indissolubilidade do Matrimônio. A aliança nupcial de Deus com Israel prepara e prefigura a Aliança nova realizada pelo Filho de Deus, Jesus Cristo, com a sua esposa, a Igreja. **1609-1611**

**341. Qual é a novidade dada por Cristo ao Matrimônio?**

Jesus Cristo não só restabelece a ordem inicial querida por Deus, mas dá a graça para viver o Matrimônio na nova dignidade de sa-

cramento, que é o sinal do seu amor esponsal pela Igreja: "*Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a Igreja*" (Ef 5,[25]). **1612-1617 1661**

**342. O Matrimônio é uma obrigação para todos?**

O Matrimônio não é uma obrigação para todos. Em particular Deus chama alguns homens e mulheres a seguir o Senhor Jesus na via da virgindade e do celibato pelo Reino dos céus, renunciando ao grande bem do Matrimônio para se preocupar com as coisas do Senhor e procurar agradar-Lhe, tornando-se sinal da absoluta primazia do amor de Cristo e da ardente expectativa da sua vinda gloriosa. **1618-1620**

**343. Como se celebra o sacramento do Matrimônio?**

Uma vez que o Matrimônio estabelece os cônjuges num estado público de vida na Igreja, a sua celebração litúrgica é pública, na presença do sacerdote (ou da testemunha qualificada pela Igreja) e das outras testemunhas. 1621-1624

**344. O que é o consenso matrimonial?**

O consenso matrimonial é a vontade expressa por um homem e por uma mulher de se doar mutuamente e definitivamente, com o objetivo de viver uma aliança de amor fiel e fecundo. Uma vez que o consentimento faz o Matrimônio, ele é indispensável e insubsti-

tuível. Para tornar válido Matrimônio, o consenso deve ter como objeto o verdadeiro Matrimônio ser um ato humano, consciente e livre, não determinado por violência ou constrangimentos. **1625-1632 1662-1663**

**345. O que se exige quando um dos esposos não é católico?**

Para serem lícitos, os matrimônios mistos (entre católico e batizado não-católico) exigem a licença da autoridade eclesiástica. Os que têm disparidade de culto (entre católico e não-batizado) para serem válidos têm necessidade de uma dispensa. Em todo caso, é essencial que os cônjuges não excluam a aceitação dos fins e das propriedades essenciais do Matrimônio, e que o cônjuge católico con-

firme os compromissos, conhecidos também pelo outro cônjuge, de manter a fé e de garantir o Batismo a educação católica dos filhos. **1633-1637**

**346. Quais são os efeitos do sacramento do Matrimônio?**

O sacramento do Matrimônio gera entre os cônjuges um vínculo perpétuo e exclusivo. O próprio Deus sela o consenso dos esposos. Portanto, o Matrimônio concluído e consumado entre batizados jamais pode ser dissolvido. Além disso, esse sacramento confere aos esposos a graça necessária para atingir a santidade na vida conjugal e para o acolhimento responsável dos filhos e a educação deles. **1638-1642**

**347. Quais são os pecados gravemente contrários ao sacramento do Matrimônio?**

São: **o adultério**; **a poligamia**, porquanto contradiz a igual dignidade entre o homem e a mulher, a unicidade e a exclusividade do amor conjugal; **a rejeição da fecundidade**, que priva a vida conjugal do dom dos filhos; **o divórcio**, que transgride a indissolubilidade. **1645-1648**

**348. Quando a Igreja admite a separação física dos esposos?**

A Igreja admite a separação física dos esposos quando a coabitação deles se tornou, por motivos graves, praticamente impossível, embora deseje muito uma reconciliação deles. Mas eles, enquanto vive o cônjuge, não estão livres

para contrair uma nova união, a menos que seu Matrimônio seja nulo e como tal seja declarado pela autoridade eclesiástica. **1629 1649**

**349. Qual é a atitude da Igreja em relação aos divorciados recasados?**

Fiel ao Senhor, a Igreja não pode reconhecer como Matrimônio a união dos divorciados recasados civilmente. "Se alguém repudia sua mulher se casa com outra, é adúltero com respeito à primeira; e se a mulher repudia seu marido e se casa com outro, ela é adúltera" (Mc 10,[11-12]). Para com eles a Igreja tem uma atenta solicitude, convidando-os a uma vida de fé, à oração, às obras de caridade e à educação cristã dos filhos.

Mas eles não podem receber a absolvição sacramental nem se aproximar da comunhão eucarística nem exercer certas responsabilidades eclesiais enquanto perdura essa situação, que objetivamente contraria a lei de Deus. **1650-1651 1665**

**350. Por que a família cristã é chamada também de Igreja doméstica?**

Porque a família manifesta e realiza a natureza de comunhão e familiar da Igreja como família de Deus. Cada membro, segundo o próprio papel, exerce o sacerdócio batismal, contribuindo para fazer da família uma comunidade de graça e de oração, escola das virtudes humanas e cristãs, lugar do primeiro anúncio da fé aos filhos. **1655-1658 1666**

# CAPITULO QUARTO

## As outras celebrações litúrgicas

### OS SACRAMENTAIS

**351. O que são os sacramentais?**

São sinais sagrados instituídos pela Igreja por meio dos quais se santificam algumas circunstâncias da vida. Compõem-se de uma oração acompanhada pelo sinal-da-cruz e por outros sinais. Entre os sacramentais ocupam um lugar importante as bênçãos, que são um louvor de Deus e uma oração para obter os seus dons, as consagrações das pessoas e as dedicações de coisas ao culto de Deus. **1667-1672 1677-1678**

**352. O que é um exorcismo?**

Tem-se um exorcismo quando a Igreja pede com a sua autoridade, em nome de Jesus, que uma pessoa ou um objeto seja protegido contra a influência do Maligno e subtraído a seu domínio. É praticado de forma ordinária no rito do Batismo. O exorcismo solene, chamado o grande exorcismo, pode ser efetuado somente por um presbítero autorizado pelo bispo. **1673**

**353. Que formas de piedade popular acompanham a vida sacramental da Igreja?**

O sentido religioso do povo cristão encontrou sempre diversas expressões nas várias formas de piedade que acompanham a vida sacramental da Igreja, como a ve-

neração das relíquias, as visitas aos santuários, as peregrinações, as procissões, a via-sacra, o rosário. A Igreja com a luz da fé ilumina e favorece as formas autênticas de piedade popular. **1674-1676 1679**

## OS FUNERAIS CRISTÃOS

**354. Que relação existe entre os sacramentos e a morte do cristão?**

O cristão que morre em Cristo chega, no término da sua existência terrena, ao cumprimento da nova vida iniciada com o Batismo, fortalecida pela Confirmação e nutrida pela Eucaristia, antecipação do banquete celeste. O sentido da morte do cristão manifesta-se à luz da Morte e da Ressurreição de Cristo, nossa única esperança; o cristão que morre em Cristo Jesus vai "morar junto do Senhor" (2Cor 5,[8]). **1680-1683**

**355. O que exprimem os funerais?**

Os funerais, embora celebrados segundo diferentes ritos correspondentes às situações e às tradi-

ções de cada região, exprimem o caráter pascal da morte cristã na esperança da ressurreição, e o sentido da comunhão com o defunto particularmente mediante a oração e a purificação da sua alma. **1684-1685**

**356. Quais são os momentos principais dos funerais?**

Habitualmente os funerais compreendem quatro momentos principais: o acolhimento do corpo por parte da comunidade com palavras de conforto e de esperança, a liturgia da Palavra, o sacrifício eucarístico e "o adeus", com o qual a alma do defunto é confiada a Deus, fonte de vida eterna, enquanto o seu corpo é sepultado à espera da ressurreição. **1686-1690**